

economia

Vendas do comércio recuam 0,3% no Brasil

Sete das oito atividades que formam o setor varejista registraram perdas em agosto, segundo apurou o IBGE

/VAREJO

As vendas do comércio varejista caíram 0,3% em agosto ante julho, na série com ajuste sazonal, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na comparação com agosto de 2023, sem ajuste sazonal, as vendas do varejo tiveram alta de 5,1% em agosto de 2024. Nesse confronto, as projeções iam de uma alta de 2,0% a 5,7%, com mediana positiva de 4,1%.

As vendas do varejo restrito acumularam crescimento também de 5,1% no ano, que tem como base de comparação o mesmo período do ano anterior. Em 12 meses, houve alta de 4,0%.

Quanto ao varejo ampliado - que inclui as atividades de material de construção, veículos e atacado alimentício -, as vendas caíram 0,8% em agosto ante julho, na série com ajuste sazonal. O resultado contrariou a mediana

das previsões de analistas, que apontava alta de 0,2%. O intervalo de projeções ia de queda de 1,2% a alta de 1,2%.

Na comparação com agosto de 2023, sem ajuste, as vendas do varejo ampliado tiveram alta de 3,1% em agosto de 2024. Nesse confronto, as projeções variavam de uma elevação de 2,3% a 6,2%, com mediana positiva de 4,3%. As vendas do comércio varejista ampliado acumularam alta de 4,5% no ano e aumento de 3,7% em 12 meses.

Sete das oito atividades que integram o comércio varejista registraram perdas nas vendas em agosto ante julho. Os combustíveis e lubrificantes recuaram 0,2%, enquanto os hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo caíram 0,1%. Houve recuo de 0,4% de tecidos, vestuário e calçados e queda de 1,6% de móveis e eletrodomésticos. Os artigos farmacêuticos, médi-



PATRICIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Segmento de móveis e eletrodomésticos apresentou uma queda de 1,6% ao longo do período

cos, ortopédicos e de perfumaria registraram avanço de 1,3% em agosto. Livros, jornais, revistas e

papelaria caíram 2,6%. Nos Equipamentos e material para escritório informática e comunicação

houve recuo de 2%, e em outros artigos de uso pessoal e doméstico houve queda de 3,9%.



TÂNIA MEINERZ/JC

Onze lojas e um banca serão ofertadas com outorga de até R\$ 13,24 mil

Leilão de lojas do Mercado Público ocorre nesta sexta

Nesta sexta-feira, a partir das 9h, ocorre o leilão para permissão de uso de 11 lojas e uma banca do Mercado Público. O edital foi publicado no Diário Oficial de Porto Alegre e será realizado online. Serão três lotes no térreo e nove no 2º piso.

A outorga inicial vai de R\$ 2.580,10 até R\$ 13.248,55, a depender da localização e da metragem do espaço de interes-

se. Será o maior leilão de lojas do Mercado Público. O último pregão, realizado em 9 de dezembro de 2022, ofertou 10 pontos comerciais. Está previsto edital de concorrência para a disputa da maior loja, com área de 388,63 metros quadrados, ainda sem data de publicação.

A regulamentação do uso e ocupação do Mercado Público, o mais antigo do país, cumpre

o que determina o decreto Nº 21.285, de 21 de dezembro de 2021.

A responsabilidade da gestão e coordenação das atividades administrativas e operacionais é da Secretaria Municipal de Administração e Patrimônio (Smap) com o apoio da Associação do Comércio do Mercado Público (Ascomepc), que orienta na preservação e no desenvolvimento deste espaço.

Cerca de 2.040 sites de jogos de apostas sem autorização vão sair do ar no País

/CONJUNTURA

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou que cerca de 2.040 sites de jogos de apostas vão sair do ar a partir desta sexta-feira, por não terem obtido autorização para operar no País. A lista já foi, inclusive, repassada à Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), a quem caberá realizar as operações. Ele disse que o governo tem condições técnicas para vedar qualquer meio de pagamento no uso das bets.

Questionado sobre a possibilidade de proibir o uso do cartão do Bolsa Família para jogos de apostas online, o ministro esclareceu: "O que eu disse para o presidente (Luiz Inácio Lula da Silva) é que nós temos condições técnicas, uma

vez provocadas, de vedar a utilização de qualquer meio de pagamento. Como fizemos, por exemplo, com cartão de crédito. Como fizemos com dinheiro livre. Essa lista pode ser acrescida de outros meios de pagamento."

Especificamente sobre o Bolsa Família, o ministro reforçou que o assunto está sendo tocado pelo ministro do Desenvolvimento Social, Wellington Dias. O ministro da Fazenda disse ainda que o governo fez pedidos aos usuários que resgatassem até esta quinta-feira os recursos dos sites que serão derrubados, já que, após saírem do ar, o processo ficará mais complexo. "Nesse momento, nós não temos como acionar uma empresa que está fora do Brasil para restituir o dinheiro. No site que a

pessoa fez a proposta, ele tem o dinheiro que é dele, um prêmio, ele tem condição de impedir a restituição", comentou.

Haddad reforçou ainda que não é possível prorrogar prazo para resgate do dinheiro, já que isso impediria a retirada do site do ar. "Ele não consegue tirar o site do ar para a aposta e mantê-lo no ar para a restituição. Não tem condições técnicas de fazer isso. Esse é o problema", explicou.

Após a retirada dos sites ilegais, Haddad reiterou que começará o prazo de 180 dias para que o poder público se manifeste em relação aos processos de empresas que pediram autorização para atuarem no País depois de agosto. "Ao contrário das que estavam no ar até agora, elas só vão poder en-

trar depois de autorizadas. Agora nós estamos respeitando o fluxo daquelas que estão em processo de regularização", esclareceu. O ministro reforçou ainda que as

bets fora da lista de empresas autorizadas não terão mais publicidade no País. Ele garantiu que sites de apostas que tentarem burlar a lista serão barrados.



JOEDSON ALVES/AGÊNCIA BRASIL/JC

Empresas que tentarem burlar sistema do governo serão barradas